

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM DE ALUNOS E
PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO
INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE
TRINDADE-GO**

VITOR MANOEL RODRIGUES CORREIA
YASMIM GABRIELLY LIMA DA SILVA

TRINDADE-GO

2024

VITOR MANOEL RODRIGUES CORREIA
YASMIM GABRIELLY LIMA DA SILVA

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM DE ALUNOS E
PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO
INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE
TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário Goyazes – UniGoyazes – Trindade para
obtenção do título de Licenciado em Ciências
Biológicas, sob orientação da professora Dra. Susy
Ricardo Lemes Pontes.

TRINDADE - GO

2024

VITOR MANOEL RODRIGUES CORREIA
YASMIM GABRIELLY LIMA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso em
licenciatura em Ciências Biológicas,
apresentado a UniGoyazes – Trindade – Go,
defendido e aprovado em / / pela banca
examinadora constituída pelos seguintes
professores:

Orientadora: Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes
Centro Universitário Goyazes

Interno: Prof. Dr. Hélio Pinheiro de Andrade
Centro Universitário Goyazes

Externo: Prof. Esp. Esp. Virginia Pereira Chagas
Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro

TRINDADE - GO

2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e à nossa família, que nos apoiaram com amor e incentivo ao longo de nossa jornada acadêmica. São eles que nos proporcionaram oportunidades além das que tiveram, abrindo as portas do conhecimento para nós. Expressamos nossa gratidão também a cada professor que cruzou nosso caminho, desde os primeiros anos até os dias atuais na graduação em Ciências Biológicas. Cada um de vocês contribuiu para tornar a Biologia não apenas uma disciplina, mas uma paixão em nossas vidas.

“A sexualidade, enquanto possibilidade de caminho e alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós essa volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se o tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente”.

Paulo Freire

INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO

Vitor Manoel Rodrigues Correia¹
Yasmim Gabrielly Lima da Silva²
Susy Ricardo Lemes Pontes³

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a educação sexual é pouco abordada tanto no ambiente familiar quanto escolar, com os conteúdos frequentemente limitados a aspectos biológicos e prevenção de DSTs. No entanto, a sexualidade é um direito de todos, e a educação sexual formal vai além da biologia, visando preparar os indivíduos para lidar com questões complexas ligadas à sexualidade desde cedo. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento dos estudantes e a abordagem dos professores sobre educação sexual, visando prevenir a violência sexual, gravidez indesejada e DSTs. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em escolas públicas do município de Trindade, Goiás. O estudo foi do tipo descritivo transversal, utilizando questionários online aplicados aos alunos e professores das escolas participantes. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, buscando identificar lacunas na abordagem atual da educação sexual. **RESULTADOS:** a maioria dos livros didáticos aborda apenas aspectos técnicos da reprodução humana, e muitos professores se limitam a esse tema em suas aulas. No entanto, os alunos demonstraram conhecimento sobre violência sexual e contraceptivos, indicando a necessidade de uma abordagem mais ampla e inclusiva da educação sexual. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a urgente necessidade de fortalecer a educação sexual nas escolas para prevenir a violência sexual, gravidez indesejada e DSTs. Isso requer uma abordagem aberta, inclusiva e baseada em evidências, com investimentos contínuos na formação profissional dos docentes e desenvolvimento de materiais didáticos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Informação. Educação. Saúde. Prevenção.

RESEARCH ON THE KNOWLEDGE AND APPROACH OF STUDENTS AND TEACHERS ON THE IMPORTANCE OF SEXUAL EDUCATION AS A PREVENTION INSTRUMENT IN HIGH SCHOOL UNITS IN TRINDADE-GO

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, sexual education is little addressed in both family and school environments, with content often limited to biological aspects and STD prevention. However, sexuality is everyone's right, and formal sexual education goes beyond biology, it involves preparing individuals to deal with issues related to sexuality from an early age. **OBJECTIVE:** to evaluate students' knowledge and teachers' approach to sexual education, possibly preventing sexual violence, unwanted pregnancies and STDs. **METHODOLOGY:** A survey was carried out in public schools in the city of Trindade, Goiás. The study was cross-sectional, using online questionnaires applied to students and teachers at participating

schools. The data was analyzed quantitatively and qualitatively, seeking to identify gaps in the current approach to sexuality education. **RESULTS:** most textbooks only address technical aspects of human reproduction, and many teachers limit themselves to this topic in their classes. However, students demonstrated knowledge about sexual violence and contraceptives, lessening the need for a broader and more inclusive approach to sexuality education. **CONCLUSION:** The study highlights the urgent need to strengthen sexual education in schools to prevent sexual violence, unwanted pregnancies and STDs. This requires an open, inclusive and evidence-based approach, with continuous investment in the professional training of teachers and the development of appropriate teaching materials.

KEYWORDS: Research. Information. Education. Health. Prevention.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas - UniGOYAZES

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - UniGOYAZES

³ Professora Orientadora - UniGOYAZES

INTRODUÇÃO

No Brasil existem poucos estudos sobre a sexualidade com enfoque da educação sexual. Sabe-se que no meio familiar às conversas sobre e se houver, é considerada pobre, e no âmbito escolar é mais voltado para aspectos biológicos visando à reprodução e à prevenção de problemas de doenças sexualmente transmissíveis. (RODRIGUES; VIANA, 2016, p.3).

Para Figueiró (2007), a educação sexual é um direito que todo indivíduo possui de receber informações a respeito da sexualidade, do corpo e do relacionamento sexual, é necessário manifestar sentimentos, analisar tabus, pensar e debater valores, sobretudo que a sociedade liga ao sexo. O dever da educação sexual formal na escola ultrapassa o ensino de conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade.

Para Rodrigues e Viana (2016), a educação sexual escolar se tornou importante pelos elevados índices de gravidez indesejada na adolescência e crescimento da AIDS e, entre outros problemas da atualidade que são considerados preocupantes, assim para tratar do tema Educação Sexuais, foi necessário despertar a atenção dos governantes que, tendo em consideração o termo “sexualidade” como algo pertencente à saúde e a vida, onde se manifesta desde cedo no indivíduo, adicionaram o referido tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para a inclusão a transversalidade dos currículos escolares.

A educação sexual nas escolas é muito importante para prevenir problemas como

gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A abordagem desse tema, por sua vez, mostrou alguns desafios no ambiente escolar. Muitos professores entendem a importância da educação sexual, mas não se sentem preparados para ensinar sobre isso de forma eficaz. Isso acontece porque falta treinamento específico e eles têm medo de reações negativas dos pais e da comunidade escolar (Gomes et al., 2021).

Os alunos, por outro lado, precisam muito de informações confiáveis sobre sexualidade. Ter uma boa educação sexual pode trazer muitos benefícios, não só na prevenção de riscos, mas também na criação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Iniciativas de sucesso em outras partes do Brasil mostram que programas de educação sexual bem feitos aumentam o conhecimento e mudam atitudes dos alunos (Pereira et al., 2020).

Portanto, analisar o desenvolvimento deste assunto fora e principalmente dentro do ambiente escolar, pode resultar em fatores que podem ser futuramente trabalhados, onde possíveis deficiências no atual método de ensino provavelmente serão extintas. De tal modo, acarretando frutos de qualidade e eficiência no âmbito que é a Educação Sexual. A educação sexual mostrada para crianças, adolescente e jovem, um pouco do que eles vão vivenciar pela vida afora. Então ela tem, nesse aspecto, o caráter preventivo.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é mensurar o conhecimento dos estudantes juntamente a abordagem, domínio e o aproveitamento que os professores possuem e a capacidade de ministrar a Educação Sexual como forma de prevenção da Tríade: Violência Sexual, Gravidez Indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Após a coleta e análise de dados, será possível constatar déficits e implantar viáveis soluções para essa problemática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, com caráter quali-quantitativo. A pesquisa só iniciou após a aprovação do Comitê Institucional de Ética do Centro Universitário Goyazes, sob protocolo de nº 6.769.594.

Previamente à realização da pesquisa, foi realizado um contato inicial presencial, a fim de verificar o interesse por parte da direção das escolas sobre a pesquisa. Havendo o interesse, foram informados os objetivos e métodos da pesquisa. Mediante a anuência da direção das escolas, os professores de biologia ficaram a cargo de realizar o convite aos alunos e de encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, via formulário eletrônico, para consentimento dos pais e/ou responsáveis pelos próprios alunos com interesse em participar da pesquisa (Anexo II).

Os professores de biologia também foram convidados a participar. Portanto, os seus

e-mails foram obtidos pela direção da escola e os pesquisadores encaminharam o link do formulário eletrônico contendo o TCLE (Anexo I).

O estudo foi realizado em três escolas públicas do município de Trindade, Goiás: CEPMG Castelo Branco, CEPI Divino Pai Eterno e Colégio Estadual Padre Pelágio. A população foi composta por alunos do 3º ano do ensino médio bem como professores de Biologia. Sendo assim, unidades militar e regular contamos com cerca de 40 alunos, já no integral aproximadamente 30, e três professores de Biologia, os responsáveis por cada turma.

Foram considerados apenas alunos das escolas acima citadas, cujos pais e/ou responsáveis concordarem com o TCLE. Além disso, serão considerados os professores de biologia que também concordarem com o TCLE. Alunos e professores que não atenderam tais critérios foram excluídos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação única de um questionário online aos alunos e professores das escolas de rede pública. Primeiramente, os professores receberam via Whatsapp um link de acesso da plataforma Google Forms, o qual apresentava a primeira página o TCLE (Anexo I) para que os professores leiam e se desejarem participar e concordarem, o assinalem. Em seguida, o questionário (Anexo IV) foi aberto aos professores para que possam preenchê-lo. O questionário apresenta 14 perguntas. As perguntas versam sobre a formação acadêmica do educador, área de interesse, metodologia de ensino utilizada e averiguar o conhecimento e abordagem a respeito de saúde e educação sexual.

Posteriormente, os alunos foram abordados pelos professores por aplicativo Whatsapp onde foram convidados a participar da pesquisa. Havendo interesse dos alunos, eles receberam do professor o link do formulário online para que seus pais e/ou responsáveis realizem a leitura e assinatura do TCLE (Anexo II) e caso concordem, o aluno possa assim iniciar o preenchimento do formulário. Seguidamente, o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), Anexo III, será aberto ao aluno para que possa assinalar sua concordância com a pesquisa.

Posteriormente o questionário (Anexo V) foi aberto aos alunos para que possam preenchê-lo. O questionário apresentou 16 perguntas. Primeiramente, sobre dados gerais dos participantes e posteriormente, sobre o seu conhecimento acerca da importância da Educação Sexual na Saúde Pública e como ela é abordada em sala de aula. O questionário foi elaborado com questões relacionadas à vivência dos participantes visando à busca de informações, com a proposta de reflexão sobre a temática.

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados e digitados no Microsoft – Excel na criação de tabelas/gráficos a fim de fazer o comparativo sobre o nível de

conhecimento dos alunos a respeito da importância da Educação Sexual, bem como a forma em que os professores abordam essa temática nas escolas.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 44 alunos e três professores. Utilizou-se uma turma de três ensinos ofertados em Trindade: militar, regular e integral. Foram eliminados alunos que não foram autorizados pelos responsáveis a participar da pesquisa e aqueles que não responderam o TCLE.

Primeiramente, foi realizada a análise dos dados obtidos através dos Questionários disponibilizados aos alunos e observou-se que nas três unidades de ensino, a Educação Sexual não possui um lugar exclusivo. Especialmente, os livros didáticos disponibilizados aos estudantes, na maioria dos casos apresentam somente termos técnicos sobre a reprodução humana.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados revelaram informações significativas em resposta às perguntas investigadas. Os resultados a seguir ilustram as conclusões obtidas a partir da pesquisa de campo.

Na figura 1 observa-se que 82,4 dos participantes afirmaram que os livros didáticos do Ensino Médio só retratam a reprodução humana.

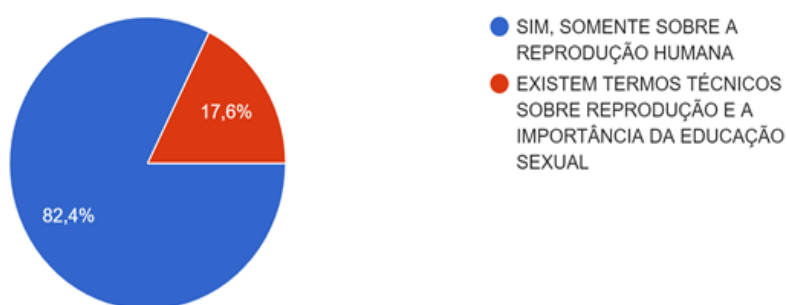


Figura 1 - Os livros didáticos do Ensino Médio que utilizam, discorrem apenas sobre os termos técnicos de reprodução?

Na figura 2 observa-se que 66,7 % dos participantes afirmaram que a Educação Sexual é abordada afim de chamar a atenção dos estudantes quanto as IST's e Gravidez na adolescência.

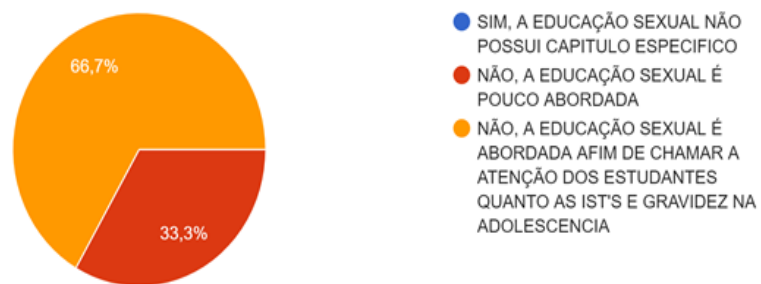


Figura 2 - Os livros do Ensino Médio que você utiliza discorrem apenas sobre os termos técnicos do sistema reprodutor?

Na figura 3 observa-se que 60,0 % dos participantes afirmaram que seus professores em suas aulas abordam exclusivamente sobre a reprodução humana.

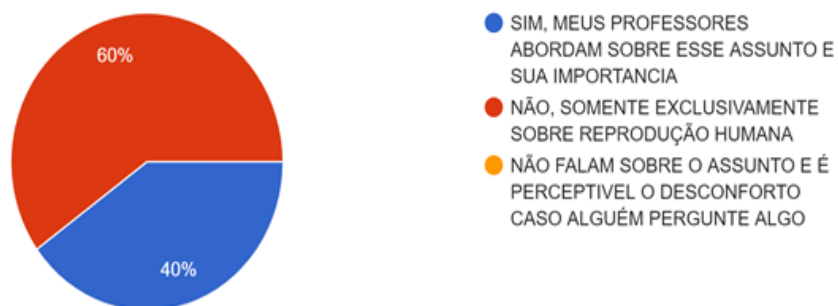


Figura 3 - Seus Professores de Biologia falam abertamente e de maneira compreensiva sobre educação sexual?

Na figura 4 observa-se que 100,0 % dos participantes afirmaram que sabem o que é violência sexual.

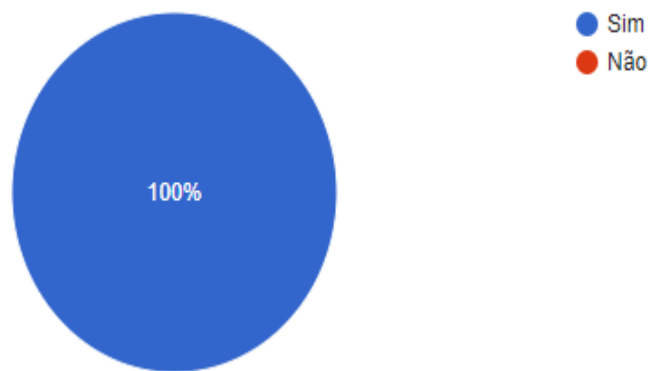


Figura 4 - Você sabe o que é violência Sexual?

Na figura 5 observa-se que 94,1 % dos participantes afirmaram que sabem o que são contraceptivos.

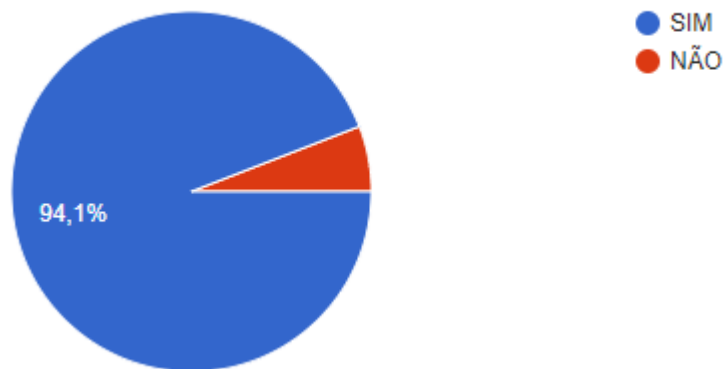


Figura 5 - Você sabe o que são contraceptivos?

Na figura 6 observa-se que 76,5 % dos participantes afirmaram que conhecem 2 ou mais pessoas que engravidaram na adolescência.

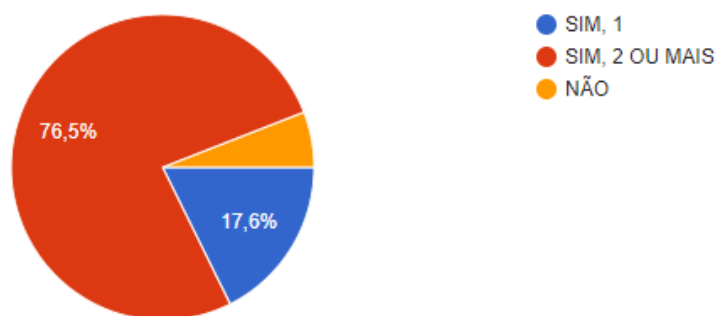


Figura 6 - Você conhece alguém que engravidou na adolescência?

Na figura 7 observa-se que 94,1 % dos participantes afirmaram que se algum amigo chegasse a você para conversar sobre um caso de violência sexual, escutaria e pediria ajuda para alguém com o consentimento de seu amigo.

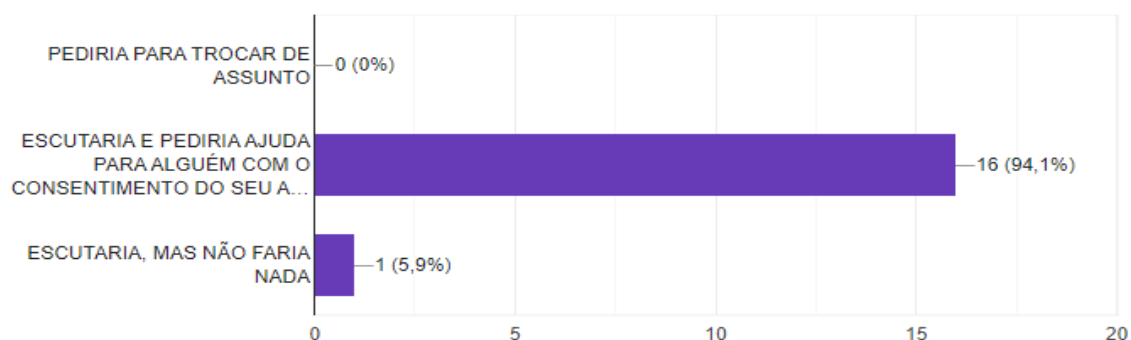


Figura 7 - Se algum amigo chegasse a você para conversar sobre um caso de violência sexual, o que você faria?

Na figura 8 observa-se que 88,2 % dos participantes afirmaram que se tivesse vivido ou presenciado algum momento de violência sexual, contaria para seus pais ou responsáveis e pediria ajuda.

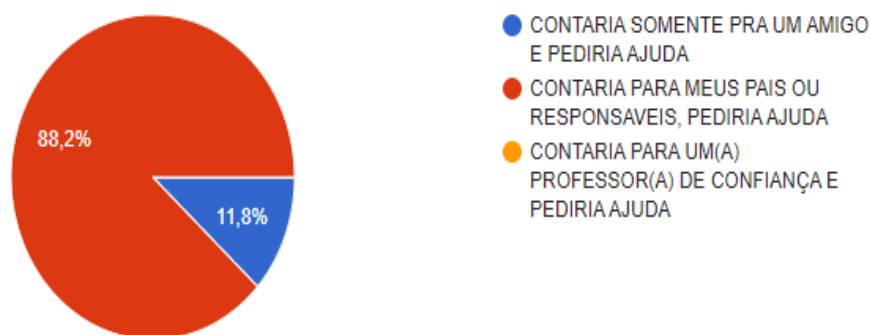


Figura 8 - O que você faria se tivesse vivido ou presenciado algum momento de violência sexual? Assédio dentro do onibus (por exemplo).

Os questionários foram distribuídos aos alunos e professores, separadamente, em cada unidade de ensino, visando mensurar as diferenças e semelhanças entre as instituições educacionais.

Os professores participantes possuem domínio para ministrar a Educação Sexual dentro da sala de aula. Entretanto, existem casos que por seus superiores considerarem tabu, muitas vezes esse assunto pode não ser abordado de acordo com o planejado pelo docente.

Após a realização dos questionários direcionados aos professores, os dados obtidos ofereceram insights valiosos sobre as percepções e práticas desses profissionais em relação ao tema em estudo. Os resultados apresentados a seguir refletem as respostas e opiniões dos docentes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do contexto educacional abordado nesta pesquisa.

A seguir, na figura 9 observa-se que 66,7% dos professores que participaram desta pesquisa, não sentem desconforto ao ministrar aulas sobre Educação Sexual, e a consideram extremamente importante na construção da vida de seus alunos.



Figura 9 - Sobre Educação Sexual, você se sente desconfortável ao ministrar esse assunto

dentro da sala de aula?

Devido a inúmeros casos de importunação sexual e assédio sexual, dentro do questionário disponibilizado aos professores, foi realizada a seguinte pergunta. Quando questionados se a educação sexual pode abrir caminhos para o assédio sexual dentro do ambiente escolar, dois professores apontaram que não acreditam em tal possibilidade.

Na figura 10 a seguir, observa-se que 66,7% dos professores participantes não acreditam que a educação sexual abre portas para o assédio sexual dentro das escolas. Onde a maioria discorda que, a Educação Sexual abre portas para a violência sexual dentro das escolas. Muitos alunos desconhecem o que de fato é Educação Sexual e a sua importância no aspecto preventivo.

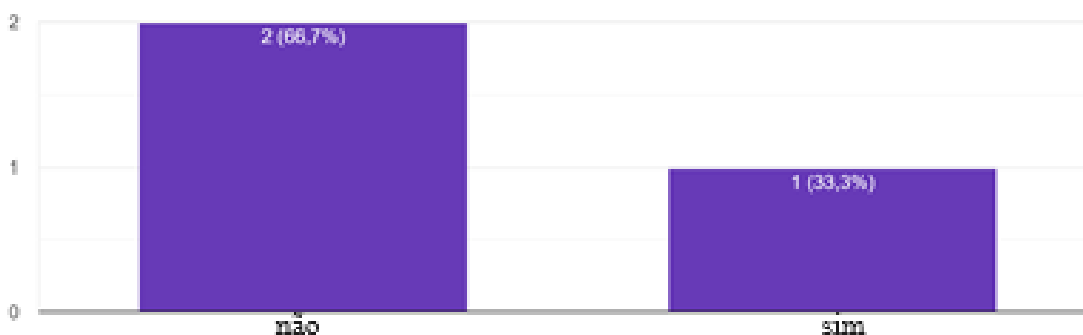


Figura 10 - Você acredita que a educação sexual abre portas para o assédio sexual dentro das escolas?

DISCUSSÃO

A sexualidade é concebida como um processo moldado ao longo do desenvolvimento das pessoas, influenciado por aprendizados e experiências sociais e culturais (Louro, 2008), que está intrinsecamente ligado ao prazer e à qualidade de vida. Inicialmente, a educação sexual ocorre de forma informal, através das interações com o ambiente, sendo a família a principal influência, e formalmente, como parte das práticas pedagógicas, nas escolas e em instituições sociais (Figueiró, 2010; Furlani, 2011a).

Os achados deste estudo ecoam os resultados de pesquisas anteriores, como os de Silveira et al. (2022), os quais identificaram em um estudo com 88 alunos de uma escola pública do Rio Grande do Norte que 63% deles perceberam que a educação sexual abordada em sala de aula se concentra principalmente nos aspectos da reprodução humana. Isso indica

uma lacuna significativa na abordagem da Educação Sexual, sugerindo uma necessidade urgente de uma perspectiva mais abrangente e inclusiva.

De acordo com Oliveira (2020), a Educação Sexual deve abranger uma gama diversificada de tópicos, incluindo saúde sexual, consentimento, relacionamentos saudáveis, identidade de gênero, orientação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Focar exclusivamente na reprodução humana deixa os alunos desprovidos de informações essenciais para seu desenvolvimento e bem-estar sexual e emocional, o que pode resultar em desinformação e adoção de comportamentos de risco.

Essas perspectivas reforçam a necessidade de uma revisão substancial na abordagem da Educação Sexual nas escolas. Enfatizar apenas aspectos biológicos e reprodutivos não oferece uma educação completa e holística sobre sexualidade, negligenciando temas cruciais como consentimento, saúde mental, identidade e orientação sexual.

Portanto, é fundamental que os programas de Educação Sexual sejam atualizados e expandidos para abordar uma variedade de tópicos relevantes, adaptados às diferentes faixas etárias dos alunos. Além disso, é imprescindível fornecer aos educadores os materiais e o apoio necessários para implementar eficazmente esses programas, garantindo que os alunos recebam uma educação sexual completa e informada, capaz de capacitá-los a tomar decisões conscientes e saudáveis em relação à sua sexualidade.

Além disso, é crucial considerar as implicações socioculturais na implementação de programas de educação sexual. As atitudes culturais e religiosas podem influenciar a aceitação e a eficácia desses programas. Portanto, é necessário um diálogo aberto e inclusivo com as comunidades locais para adaptar os conteúdos e abordagens de forma a respeitar as sensibilidades culturais enquanto se promove a saúde e o bem-estar dos alunos. O desenvolvimento das práticas de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, tendo como foco o controle epidemiológico. Na época, prevaleciam discursos que eram, em geral, repressivos, ancorados nos pressupostos da moral religiosa e reforçados pelo caráter higiênico das estratégias de saúde pública (FIGUEIRÓ, 2010; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Boas e Martins (2012) e Furlani (2011b) apontam para a insuficiência das abordagens informativas isoladas na redução dos comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes. Para esses autores, é essencial uma abordagem holística que envolva a capacitação dos profissionais, a revisão das estratégias didáticas e o estímulo a uma cultura que promova a reflexão crítica ao longo da vida escolar. Sem essa abordagem abrangente, as informações fornecidas podem perder sua relevância para os jovens em termos de autocuidado.

Nos últimos vinte anos, as discussões sobre os direitos humanos, especialmente os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, ganharam destaque, coincidindo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Nesse contexto, as abordagens pedagógicas têm evoluído, reconhecendo o adolescente como protagonista e garantindo-lhe autonomia na tomada de decisões e acesso aos serviços de saúde e informação (Moraes & Vitale, 2015; Taquette, 2013). Essa perspectiva enfatiza a importância de desenvolver um senso de pertencimento e compreender os significados sociais associados aos papéis sexuais e representações culturais, facilitando assim a compreensão e a internalização das informações preventivas pelos adolescentes (Furlani, 2011b). Para que esses princípios sejam efetivamente implementados no ambiente escolar, é fundamental uma reflexão sobre as metodologias e práticas pedagógicas, juntamente com investimentos em capacitação docente.

O estudo realizado por Furlanetto, Lauermann, Costa e Marin (2018) consiste em uma revisão sistemática da literatura sobre educação sexual em escolas brasileiras, conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca bibliográfica foi realizada de julho a outubro de 2016 em bases de dados nacionais, incluindo Educ@, Science Direct, MEDLINE, LILACS e Scielo. Os critérios de seleção incluíram artigos relacionados às ciências da saúde e educação, utilizando descritores e operadores booleanos específicos.

Essa revisão sistemática fornece uma visão abrangente do estado atual da literatura sobre educação sexual em escolas brasileiras, destacando a importância e os desafios dessa área de pesquisa e prática educacional.

Reafirmando os resultados obtidos através dessa pesquisa, o Profissão Repórter (2019), constatou que no município de Codó no maranhão, cerca de 80 mil habitantes. A menstruação ainda é um tabu. A falta de informação afeta a vida de muitas jovens, principalmente ao chegar na puberdade, com a menstruação, temos a propensão para filhos, e assim, um círculo vicioso, de jovens sendo mães ainda na adolescência.

O anuário brasileiro de segurança trouxe números enormes de casos de estupros cometidos contra crianças e adolescentes, enfatizando àqueles que acontecem dentro de casa, CNN Brasil, (2023). Existe uma necessidade de desmistificar as conclusões precipitadas que muitos pais e responsáveis possuem quanto a educação de seus filhos, entende-se que essa desinformação é passada de geração em geração, seja devido a crenças culturais ou religiosas.

Oliveira (2013) argumenta que a escola, por ser um ambiente de diversidade, oferece aos alunos acesso a uma variedade de pessoas, ampliando suas referências e contribuindo para uma

compreensão mais abrangente do mundo. De acordo com Oliveira (2020), o objetivo da escola, em conjunto com a família, é promover o desenvolvimento integral do aluno. Portanto, é fundamental abordar a temática da Educação Sexual nas escolas, pois está intrinsecamente ligada ao direito de todo indivíduo à informação sobre seu corpo e sexualidade.

Para além de simplesmente transmitir conceitos pré-definidos, a escola deve capacitar os alunos a formularem suas próprias opiniões sobre os conteúdos apresentados. Nesse contexto, Moizés e Bueno (2010, p. 206) destacam o diálogo como a principal ferramenta no processo de Educação Sexual. Crianças e adolescentes possuem muitas dúvidas, é tudo muito novo, então de alguma forma eles estão sempre questionando. A sexualidade está presente desde o início da vida, portanto o acesso a um material informativo, diálogos saudáveis, traz como consequência nova perspectiva de vida para esse público. A escola precisa se posicionar contra a tempestade de críticas negativas contra a Educação Sexual e começar a reitera-la como parte fundamental na construção do futuro desta sociedade.

A educação sexual, não significa ensinar a fazer sexo, por isso ela precisa estar integrada desde os anos iniciais na construção da aprendizagem das crianças, onde a orientação cabe mostrar que existem lugares no nosso corpo que não podem ser tocados por qualquer pessoa, dessa forma, acredita-se que a violência sexual pode diminuir consideravelmente no país. Sendo assim, escola e a família precisam andar de mãos dadas. Bom seria se os familiares participassem de discussões que apresentassem o assunto e em especial, a importância do caráter preventivo que a educação sexual traz.

CONCLUSÃO

A pesquisa destaca a urgente necessidade de fortalecer a Educação Sexual nas escolas para prevenir a Tríade Violência Sexual, Gravidez Indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Implementar programas educativos robustos e fornecer suporte institucional são fundamentais para que a Educação Sexual cumpra seu papel na formação de cidadãos conscientes sobre questões sexuais e reprodutivas.

No entanto, os pesquisadores enfrentaram desafios consideráveis devido ao receio generalizado em relação à Educação Sexual, alimentado por tabus, resistência familiar e preocupações culturais e religiosas. Reconhecer e superar essas barreiras é crucial para garantir uma implementação eficaz de programas de Educação Sexual. Isso requer um esforço coletivo envolvendo educadores, pais, comunidades e formuladores de políticas públicas.

É fundamental criar um ambiente seguro e aberto para discussões sobre sexualidade, onde os alunos possam receber informações precisas e apoio para lidar com questões relacionadas à sexualidade de forma saudável e responsável. Em última análise, a Educação Sexual deve ser integrada ao currículo escolar como parte essencial. Capacitar os jovens a tomarem decisões informadas e se protegerem de riscos associados à sexualidade é fundamental.

Portanto, investimentos contínuos na formação profissional dos docentes, no desenvolvimento de materiais didáticos adequados e no fortalecimento das políticas públicas são necessários para promover uma abordagem aberta, inclusiva e baseada em evidências em relação à Educação Sexual. A pesquisa realizada em escolas públicas de Ensino Médio em Trindade, Goiás, revelou uma lacuna significativa no ensino desse tema crucial, destacando a persistência de tabus e a urgência de melhorias nas abordagens educacionais existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S., et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev Bras Enferm [Internet]*, 2017.

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019.

BORGES, J. P.; ASSUNÇÃO. Orientação Sexual para Adolescentes: Conhecimento e prática de docentes nas escolas públicas. *Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde*, v. 4, n. 1, 2015.

BRITO, M. I. C.; SILVA JUNIOR, E. X. da. Contribuição da educação sexual frente a gravidez o aborto na adolescência. Não fornecido.

CARVALO, M. D. de. Laboratório de Educação e Sexualidade. Não fornecido.

COIMBRA, J. “Clica já”: Educação sexual em meio escolar. *Millenium*, v. 43, p. 127-131, 2012.

COSTA, B. M. S. Assistência de enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil. 2021.

FERREIRA, M. H. M.; AZAMBUJA, M. R. F. de. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. 2010.

FURLANETTO, M.; LAUERMANN, F.; COSTA, M.; MARIN, A. Educação Sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), 2017.

MARINHO, S.; ANASTÁCIO, Z.; CARVALHO, G. S. de. Desenvolvimento e implementação de projetos de Educação Sexual: análise das dimensões biológica, psicológica e social da sexualidade. 2011.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 44, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, M. J. P.; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*, 2018.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2013.

RODRIGUES, J. da C. C. Percepção dos adolescentes sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis. 2015.

GARCIA, Amanda; CAMPOS, Isabel; TEMER, Luciana. Educação sexual nas escolas evita violência e traz responsabilidade. CNN Rádio, São Paulo, 2023.

Profissão repórter. Educação Sexual. Com poucas informações, menstruação é assunto raro entre jovens brasileiros. G1, 2019.

ANEXOS

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (PROFESSORES) TCLE disponível no link: <https://forms.gle/5Ym3a2n5RVfppaME9>

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO.

Pesquisadora Responsável: Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes

Pesquisadores participantes: Vitor Manoel e Yasmim Gabrielly

Telefones para contato, inclusiva para chamadas a cobrar: (62) 9090 98524 5221 e (62) 9090 99428 1191.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção de alunos acerca da importância da Educação Sexual e como se dá a abordagem dessa temática pelos professores na rede pública de ensino.

Esta pesquisa apresenta como benefício à obtenção de informações pertinentes sobre conhecimento dos alunos a respeito da educação sexual; verificar o nível de interesse dos alunos por essa temática; e ampliar o conhecimento dos professores acerca da temática, bem como desenvolver novos métodos de aprendizagem para que o conhecimento chegue efetivamente com êxito aos alunos; identificar tabus que estão presentes na realidade cotidiana dos alunos e professores.

Este estudo manterá um rigoroso sigilo em relação aos participantes durante toda a pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo onde será aplicado um questionário online, através da plataforma GOOGLE FORMS que tem como teor questões acerca dos conhecimentos sobre a educação sexual. Na aplicação do questionário, você receberá inicialmente um link por email para acessar o questionário. Ao concordar com TCLE, as perguntas do questionário serão

disponibilizadas.

Salientamos que para responder ao questionário, você receberá um link por email e para tanto, é preciso que você tenha apenas acesso à internet para responder as perguntas, não sendo necessária a instalação de qualquer aplicativo em seu dispositivo (celular, tablet, notebook).

Na aplicação do questionário, não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou áudio visuais. Pode apresentar riscos, mesmo que raros, de constrangimento por parte do participante, pois haverá perguntas íntimas como “você conhece algum caso de violência sexual?” são questões que poderão gerar constrangimento ao responder, porém entendemos que são riscos mínimos, visto que sua identidade será mantida em sigilo. Sua participação é voluntária, o preenchimento do questionário não será obrigatório e após o consentimento, você responderá ao questionário. Você possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando apenas de participar do estudo sem qualquer tipo de prejuízo. Você também tem o direito de acesso ao teor do conteúdo das perguntas no questionário online, antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Participando, você receberá a prestação assistência integral e as dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores, via e-mail e telefone, informado logo acima e você também poderá fazer contato com a Comissão de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Goyazes pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo e-mail: cep@fug.edu.br.

Após receber os esclarecimentos e as informações acima, se concordar em participar do estudo, assinale ao final deste documento, que estará impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence aos pesquisadores responsáveis. Enfatizamos a importância de você, enquanto participante de pesquisa, guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico. Os pesquisadores irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Você não será identificado (a) em nenhum resultado ou publicação e seu nome, email, ou material que indique sua participação não será liberado.

☐ Concordo em participar da pesquisa

☐ Não concordo em participar da pesquisa

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, () concordo / () não concordo em participar da pesquisa: **INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO** , e declaro que fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Autorizações para alunos menores) TCLE disponível no link: <https://forms.gle/V8NbQtcm7JN79mzt6>

Prezado (a) responsável, gostaríamos de solicitar sua autorização para utilizarmos seu filho (a) como campo de coleta de dados da pesquisa que iremos desenvolver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de autorizar que seu filho (a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa não haverá penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO.

Pesquisadora Responsável: Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes

Pesquisadores participantes: Vitor Manoel e Yasmim Gabrielly

Telefones para contato, inclusive chamadas a cobrar: (62) 9090 98524-5221 e (62) 9090 99428-1191.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção de alunos acerca da importância da educação sexual e como se dá a abordagem dessa temática pelos professores na rede pública de ensino. Este estudo manterá um rigoroso sigilo em relação aos participantes durante todas as etapas. Trata-se de um estudo descritivo onde será aplicado um questionário online pela

plataforma GOOGLE FORMS que tem como assunto a importância da educação sexual, e quais tabus existentes nas escolas sobre essa temática, avaliar o nível de interesse dos alunos pelo tema, no qual há perguntas sobre o que eles (as) já sabem sobre o assunto, utilizaremos a Educação Sexual para propagação desse conhecimento.

Salientamos que para responder ao questionário, você receberá um link por email e para tanto, é preciso que você tenha apenas acesso à internet para responder as perguntas, não sendo necessária a instalação de qualquer aplicativo em seu dispositivo (celular, tablet, notebook).

Na aplicação do questionário, seu filho (a) receberá inicialmente um link por email para acessar o questionário. Ao concordar com TCLE, as perguntas do questionário serão disponibilizadas. Salientamos que não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais na aplicação do questionário. A coleta de dados será unicamente por meio de um único questionário online e pode apresentar riscos, mesmo que raros, de constrangimento por parte dos participantes, tais como é o conhecimento pessoal dos alunos sobre a importância da educação sexual, além de averiguar os métodos de ensino levados aos alunos com essa temática. Por tanto, a informação da identidade de cada um será mantida em total sigilo.

Os benefícios desta pesquisa envolvem, especialmente, com novos relatos bibliográficos, além de seu filho (a) receber informações e adquirir conhecimentos e a quebra de tabus e medos que possam estar envolvidos.

Salientamos que seu filho (a) possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando apenas de participar do estudo sem qualquer tipo de prejuízo.

Autorizando a participação, o (a) senhor (a) e seu filho (a) receberam a prestação assistência integral e as dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores, via e-mail, informado logo acima e, inclusive, em forma de ligação através do contato telefônico mencionado, você também poderá fazer contato com a Comissão de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo e-mail: cep@fug.edu.br.

Após receber os esclarecimentos e as informações acima, se concordar e autorizar seu filho (a) a participar do estudo, assinale ao final deste documento, que será impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence aos pesquisadores responsáveis. Enfatizamos a importância de você, enquanto participante de pesquisa, guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico. Os pesquisadores irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os pesquisadores irão tratar da sua identidade e a de seu filho (a) com padrões profissionais de confidencialidade e

sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Seu filho (a) não será identificado (a) em nenhum resultado ou publicação e nomes ou material que indique a participação do mesmo não será liberado.

() autorizo a participação de meu filho(a) nesta pesquisa.

() não autorizo a participação de meu filho(a) nesta pesquisa.

ANEXO III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores de 8 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz. Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre: **INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO.**

Coordenada pela Pesquisadora Responsável: Dra. Susy Pontes e pesquisadores participantes: Vitor Manoel e Yasmim Gabrielly. Telefone para contato, inclusive chamada a cobrar: (62) 9090 98524 5221 e (62) 9090 99428 1191.

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participasse. Nesta pesquisa pretendemos que você receba informações sobre a importância da educação sexual como instrumento de prevenção e como esse ensino é levado pelos professores para as aulas. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade. Nesta pesquisa os dados serão obtidos por meio de questionários online através da plataforma GOOGLE FORMS, os quais serão desenvolvidos pelos autores do projeto, a coleta de dados será unicamente por meio de um questionário online e pode apresentar riscos, mesmo que raros, de constrangimento ao responder algumas perguntas, tais como se você conhece algum caso de gravidez na adolescência. Mas saiba que sua identidade será mantida em total sigilo. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer como, os participantes da pesquisa se beneficiarão em poder expressar sua opinião sobre a temática e a partir dos dados obtidos novas metodologias e estratégias poderão ser tomadas por parte dos gestores em educação visando ampliar os debates sobre o tema e transformar a percepção da importância educação sexual e saúde pública.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem

daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão utilizados somente para fins desta pesquisa, mas sem identificar as crianças/adolescentes que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____, () concordo / () não concordo em participar da pesquisa: **INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO NAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO DE TRINDADE-GO.**

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e de meus responsáveis.

Declaro que recebi uma cópia deste termo de assentimento preenchido por mim por email.

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1. Nome

2. Idade

3. Grau de Instrução/ Escolaridade

4. Você considera importante a abordagem da educação sexual dentro da sala de aula? Por quê?

5. Você acredita que a educação sexual é uma forma de prevenção contra violência sexual?

6. Quais recursos você utiliza para abordar temas associados a saúde sexual e

métodos contraceptivos ? (Aspectos biológicos e sua importância)

- ☐ A. Laboratório de Biologia
- ☐ B. Livros didáticos
- ☐ C. Aulas expositivas com contraceptivos
- ☐ D. Data show, internet
- ☐ E. Somente aulas teóricas

7. Os livros didáticos do ensino médio que você utiliza discorrem apenas sobre os termos técnicos do sistema reprodutor?

- ☐ Sim, a educação sexual não possui capítulo específico
- ☐ Não, a educação sexual é pouco abordada
- ☐ Não, a educação sexual é abordada afim de chamar a atenção quanto a IST's e gravidez na adolescência.

8. Sobre a educação sexual, você se sente desconfortável ao ministrar esse assunto dentro da sala de aula?

- ☐ Um pouco, prefiro não entrar no assunto
- ☐ Um pouco, mas acho necessário
- ☐ Não me sinto desconfortável, mas não acho relevante
- ☐ Não me sinto desconfortável, mas o assunto é tabu para meus superiores
- ☐ Me sinto totalmente desconfortável e para mim o assunto não é relevante
- ☐ Não me sinto desconfortável, considero o assunto importante e precisa ser tratado

9. Infelizmente existem casos de assédio sexual dentro da escola, na sua opinião o que pode ser feito?

10. Você acredita que a educação sexual abre portas para o assédio sexual dentro da escola?

11. E essa pesquisa, você acha que poderá de alguma forma ajudar a sociedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Você acredita que a educação sexual pode diminuir os índices de IST's no país?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. O que faria caso um aluno(a) que sofreu assédio ou violência sexual, pedisse a sua ajuda?

14. E-mail?

ANEXO V

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1. E-mail?

2. Idade?

3. Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

Prefiro não comentar

4. Você sabe o que é violência sexual?

☐ A. Sim

☐ B. Não

5. Você sabe o que são métodos contraceptivos?

☐ A. Sim

☐ B. Não

6. Você sabe o que são IST's?

☐ A - Sim

☐ B- Não

7. Você conhece alguém que engravidou na adolescência?

☐ A. Sim, 1

☐ B. Sim, 2 ou mais

C. Não

8. Seus professores falam abertamente e de maneira compreensiva sobre Educação Sexual?

☐ A. Sim, meus professores abordam sobre esse assunto e sua importância

☐ B. Não, somente exclusivamente sobre reprodução humana

☐ C. Não falam sobre o assunto e é perceptível o desconforto caso alguém pergunte algo

9. Você acha engraçado falar sobre Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

10. Os livros didáticos do ensino médio que utilizam, discorrem apenas sobre os termos

técnicos de reprodução?

☐ Sim, somente.

☐ Existem termos técnicos sobre a reprodução e a importância da educação sexual

11. Você acredita que a educação sexual é capaz de amenizar os índices de violência sexual, IST's e gravidez indesejada no país ?

☐ Sim

☐ Não

12. Você sente receio ou fica desconfortável quando o professor fala ou pede você para comentar sobre esse assunto dentro da sala de aula?

☐ Sim

☐ Não

13. Se algum amigo chegasse em você conversar sobre um caso de violência sexual, o que faria?

☐ Pediria para trocar de assunto

☐ Escutaria e pediria ajuda para alguém com o consentimento do seu amigo

☐ Escutaria, mas não faria nada

14. O que você faria se tivesse presenciado algum momento de violência sexual?

☐ A. Contaria somente pra um amigo e pediria ajuda.

☐ B. Contaria para meus pais ou responsáveis, e pediria ajuda.

☐ C. Contaria para um professor de confiança e pediria ajuda.

15. Você acredita que essa pesquisa pode ajudar de alguma forma a sociedade?

☐ Sim, acredito que pode amenizar os casos de violência sexual e os índices de violência sexual, IST's e gravidez indesejada no país.

☐ Não, considero perda de tempo e irrelevante.

☐ Sim, mas não sei como

☐ Não, não consigo imaginar como poderia ajudar a sociedade

16. Seus professores fazem piadas sem graça ou dizem coisas desconfortáveis em relação a reprodução humana e educação sexual?

☐ Sim, me sinto desconfortável e constrangido

☐ Não, abordam o assunto com seriedade

☐ Não abordam o assunto de maneira simples, natural, o ambiente fica confortável.